

Zootecnia

Parâmetros sanguíneos em vacas de corte gestantes consumindo forragem de baixa qualidade em função da suplementação com proteína degradável e não degradável no rúmen

Daniel de Campos Castro - 5º Período de Zootecnia, UFLA, iniciação científica voluntária

Karolina Batista Nascimento - Pesquisadora Associada em Nível de Pós-Doutorado DZO, UFLA

Diana Carolina Cediel Devia - Doutoranda em Nutrição e Produção de Ruminantes - DZO, UFLA

Andrey de Sousa Miranda - Doutorando em Nutrição e Produção de Ruminantes - DZO, UFLA

Herlon Meneguelli Alhadas - Pesquisador Associado em Nível de Pós-Doutorado DZO, UFLA

Mateus Pies Gionbelli - Docente DZO, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Em sistemas de produção de bovinos de corte nas regiões tropicais, as vacas enfrentam a segunda metade da gestação na estação seca, resultando em restrições nutricionais devido à baixa disponibilidade de forragem, o que afeta negativamente o desenvolvimento fetal. Este estudo avaliou o impacto de diferentes estratégias de suplementação sobre as concentrações de glicose, insulina, Beta-hidroxibutirato (BHBA), fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1), ácidos graxos não-esterificados (AGNE) e ureia no sangue de vacas de corte. Este projeto foi conduzido no Setor de Bovinocultura de Corte do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. Trinta vacas de corte Tabapuã, aos 105 dias de gestação foram transferidas de uma área de pastagem (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu) para um galpão contendo baias individuais. As vacas foram submetidas a um período de adaptação as instalações e a dieta por 15 dias. Posteriormente, atribuiu-se de forma aleatória os seguintes tratamentos as vacas entre 105 e 227 dias de gestação: (1) Controle (CON, n = 10): dieta basal (silagem de milho + bagaço de cana-de-açúcar) + sal mineral nitrogenado; (2) Proteína degradável no rúmen (PDR, n = 10): dieta basal + suplemento comercial proteico [250 g/ 100 kg de peso corporal (PC) + milho moído (44 g/100 kg PC) e (3) Proteína não degradável no rúmen (PNDR, n = 10) - dieta basal + suplemento comercial com PNDR e rico em arginina (3,5 g/ kg PC) + suplemento comercial mineral com ureia. A partir de 227 dias de gestação ao parto, todas as vacas foram alimentadas de forma equivalente. Amostras de sangue foram coletadas na jugular aos 227 e 265 dias de gestação e analisadas utilizando kits comerciais. Diferenças estatísticas foram declaradas quando P menor igual 0,05. Não foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos para glicose (P = 0,87), insulina (P = 0,31), BHBA (P = 0,50), IGF-1 (P = 0,69) e AGNE (P = 0,34) aos 227 dias de gestação, observando-se apenas uma tendência de maior concentração de ureia nas vacas do grupo controle (P = 0,06; CON = 16,9 mg/dL, PDR = 15,3 mg/dL, PNDR = 15,1 mg/dL). Da mesma forma, não houveram diferenças significativas (P maior igual 0,41) aos 265 dias para glicose, insulina, BHBA e IGF-1. Conclui-se que em vacas com restrição nutricional possivelmente metabolizam tecido muscular esquelético para atender às necessidades do feto, resultando no aumento dos níveis de ureia no sangue.

Palavras-Chave: arginina, desenvolvimento fetal, tecido muscular.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/-8Zzi1cSqKk?feature=shared>